

Imagens do 11º Concut



Fotos: Roberto Parizotti

Conheça a direção executiva da Central:

Presidente

Vagner Freitas (Bancário-SP)

Vice-presidente

Carmen Foro (Trabalhadora Rural-PA)

Secretário-geral

Sérgio Nobre (Metalúrgico ABC-SP)

Secretário de Administração e Finanças

Quintino Severo (Metalúrgico-RS)

Secretária de Combate ao Racismo

Maria Julia Nogueira (Seguridade Social-MA)

Secretária de Comunicação

Rosane Bertotti (Agricultura Familiar-SC)

Secretário de Formação

José Celestino (Professor-MG)

Secretário de Juventude

Alfredo Santos Junior (Químico-BA)

Secretário do Meio Ambiente

Jasseir Fernandes (Trabalhador Rural-ES)

Secretária da Mulher Trabalhadora

Rosane da Silva (Trabalhadora do Setor do Vestuário-RS)

Secretário de Organização

Jacy Afonso de Melo (Bancário-DF)

Secretário de Políticas Sociais

Expedito Solaney (Bancário-PE)

Secretário de Relações Internacionais

João Felício (Professor-SP)

Secretária das Relações de Trabalho

Graça Costa (Servidora Municipal-CE)

Secretária de Saúde do Trabalhador

Junéia Martins Batista (Servidora Municipal-SP)

Eleição no 11º Concut

Vagner Freitas é o presidente e Sérgio Nobre o secretário-geral

Roberto Parizotti



Sérgio e Vagner votam para escolher a direção da CUT Nacional para os próximos três anos

90% dos delegados que votaram nas eleições de ontem no 11º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (Concut) escolheram a chapa encabeçada pelo bancário Vagner Freitas, que tem o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, na secretaria-geral.

Páginas 2 a 4

Hoje, excepcionalmente, deixamos de publicar o DSR Sem Patrão e a Tribuna Esportiva.

Quem é o metalúrgico mais famoso do mundo?

Hoje, às 19h, no Centro Celso Daniel, será lançado o livro Tecendo o Amanhã, um romance sobre a luta dos trabalhadores do ABC. A entrada é livre. Na próxima semana, serão publicados os nomes dos ganhadores da promoção que perguntou o nome do metalúrgico mais famoso do mundo. Acompanhe!

Vagner Freitas é eleito presidente da CUT



TM - O que representa a sua eleição para presidir a Central?

Vagner Freitas – É a continuidade de um projeto que começou com o 'Novo Sindicalismo' e defende a liberdade e autonomia sindical e uma entidade representativa dos trabalhadores e de massa.

TM - Quais são os principais desafios para esse próximo período?

Vagner Freitas – O principal é a conjuntura

econômica desfavorável por conta da crise. Sempre que isso acontece, falam em retirada de direitos e demissões, mas estamos preparados para esse enfrentamento e não vamos permitir a perda de direitos nem de empregos.

TM - Qual será o trabalho da CUT junto ao Congresso Nacional e a política nacional?

Vagner Freitas – Vamos procurar todos os partidos para levar nossa pauta, com os projetos de interesse da clas-

se trabalhadora. Esse é um compromisso da Central.

TM - Como será a relação da CUT com as demais centrais?

Vagner Freitas – É importante a unidade entre as centrais para fortalecer a luta dos trabalhadores. Sempre que isso ocorreu conquistamos vitórias importantes, como a valorização do salário mínimo. Claro que temos diferenças, mas isso não deve impedir as lutas que são de consenso.

Novo presidente é bancário em São Paulo

Paulistano de 46 anos, Vagner Freitas é casado e pai de dois filhos. Bancário desde 1987, quando foi contratado como caixa pelo Bradesco, quatro anos depois assumiu a diretoria regional da Moóca do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e região.

No final da década

de 1990, Vagner foi eleito para Confederação Nacional dos Bancários (CNB), onde ocupou a Secretaria de Organização (1997), Secretária-geral (2000) e a presidência interina (2002).

Entre 2003 e 2009, comandou a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (CONTRAF-CUT). Vagner

Freitas assumiu a Secretaria de Administração e Finanças da CUT na gestão 2009-2012.

Neste período, ocupou também a presidência da UNI Finanças América, entidade internacional à qual a CONTRAF-CUT é filiada, e é membro do Comando Nacional dos Bancários da Contraf-CUT.



Chapa da situação vence eleição no 11º Concut

O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, é o novo secretário-geral da CUT. Ele faz parte da chapa 1, "Somos fortes, somos CUT", da situação, que recebeu 90,52% dos votos (1.929) nas eleições realizadas ontem, no 11º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (Concut), para definir o novo comando da entidade.

A presidência ficará com o bancário Vagner Freitas (confira toda a nova direção executiva na próxima página). Ele

será o primeiro representante do ramo financeiro no cargo.

Criada em 1983, os presidentes da CUT até agora foram do ramo metalúrgico (Jair Meneguelli, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, e Luiz Marinho), da educação (João Felício) e do setor elétrico (Artur Henrique).

Mais ABC

A chapa 2, "A CUT pode mais", de oposição, recebeu 8,87% dos votos (189)

nas urnas. Foram registrados ainda 2 votos em branco e 11 nulos.

Outro representante do ABC que participará do comando da Central é a presidenta do Sindicato dos Servidores Municipais de Diadema, Jandira Uehara.

O 11º Concut termina hoje com a votação do Plano de Ação da maior central sindical da América Latina, já pela nova direção cutista, que representa mais de 20 milhões de trabalhadores brasileiros.

Sérgio Nobre será o secretário-geral da Central



TM - Qual a importância de participar da direção da CUT?

Sérgio Nobre – Nosso Sindicato é simbólico por suas lutas e suas conquistas. Por isso, pretendo levar o debate regional de preservação da produção nacional para todo o Brasil, incluindo nas discussões outros ramos como construção civil, vestuário e setor químico, por exemplo.

Quero ampliar a experiência dessas lutas que começaram no ABC, como

a desoneração do imposto de renda sobre a PLR, entre outros temas, para o debate nacional.

TM - Qual será o principal desafio da CUT no próximo mandato?

Sérgio Nobre – Temos que repensar a estrutura organizativa da Central, debater questões como a aposentadoria complementar.

Não podemos concordar que um trabalhador que recebe 6 ou 7 mil reais por mês mal consiga pagar um

plano de saúde quando se aposenta. A CUT tem o desafio de melhorar a vida do trabalhador fora do local de trabalho, na segurança, na saúde, no transporte.

TM - Qual será o papel da CUT na política nacional?

Sérgio Nobre – A Central tem a obrigação de ajudar o País a ter governos democráticos e populares. O caminho do desenvolvimento é o caminho do combate à pobreza.

Dos Metalúrgicos do ABC para a CUT Nacional

Sérgio Nobre nasceu na cidade de São Paulo, tem 47 anos e milita no ABC há mais de 30 anos. É casado e pai de dois filhos. Metalúrgico e graduado em Relações Internacionais pela Fundação Santo André, ingressou na categoria em 1980, como aprendiz do Senai, na Scania, em São Bernardo.

Em 1986, entrou na Mercedes-Benz, também em São Bernardo, onde integrou a CIPA e, depois, a Comissão de Fábrica, que coordenou por dois mandatos.

Entre 2002 e 2005 foi coordenador da Regional Diadema e, a partir de 2005, secretário de Organização do Sindicato, até ser eleito presidente, em 2008. Coordenou

também o setor automotivo da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) da CUT.

Reeleito em 2011, cumpre o segundo mandato como presidente do Sindicato e representa os trabalhadores no Conselho de Competitividade do Setor Automotivo do Ministério da Indústria e do Comércio Exterior.

Hoje, excepcionalmente, deixamos de publicar as Notas e Recados e a Dica do Dieese.

Fique sócio do Sindicato